

Nível de Emprego com Carteira Assinada
(CAGED - Lei N.º 4.923/65)
Sumário Executivo
Março de 2015

1. De acordo com CAGED, o nível de emprego cresceu 0,05% em relação ao estoque do mês anterior, após 3 meses consecutivos de queda, indicando a geração de +19.282 empregos formais em março de 2015. Também, esse resultado é superior ao registrado em março de 2014 da ordem de +13.117 postos de trabalho. O saldo no mês de março foi oriundo de 1.719.219 admissões e 1.699.937 desligamentos. No acumulado do ano, verificou-se a redução de 0,12%, equivalente a perda de 50.354 postos de trabalho, indicando que o saldo positivo no mês de março ainda não foi suficiente para superar o redução emprego ocorrido nos dois primeiros meses do ano. Entretanto, a expectativa para o mês de abril é de que esse quadro negativo se reverta.

2. Em termos setoriais, os dados mostram que quatro dos oito setores registraram expansão no contingente com carteira assinada, com destaque para: os Serviços (+53.778 postos ou +0,31%), saldo superior ao registrado no mesmo mês em 2014 (+37.453 postos); Administração Pública (+3.012 postos ou +0,33%); Comércio (+2.684 postos ou +0,03%), saldo positivo após três meses de queda e superior a março de 2014 (-26.251 postos). Por outro lado, os destaques negativos foram: Construção Civil (-18.205 postos ou -0,60%) e Indústria de Transformação (- 14.683 ou -0,18%).

3. A elevação do emprego no do setor Serviços (+53.778 postos ou +0,31%) decorreu da expansão do emprego em quatro dos cinco ramos, com um deles apresentando saldo recorde. Os segmentos com resultados positivos foram: Ensino (+ 18.325 postos ou + 1,11%), Serviços de Comércio e Administração de Imóveis (+15.429 postos ou +0,31%), Serviços Médicos e Odontológicos (+9.234 postos ou +0,48%) com saldo recorde para o mês, Serviços de Transportes e Comunicações (+7.592 postos ou +0,33%) e Serviços de Alojamento e Alimentação (+3.758 postos ou +0,06%). As Instituições Financeiras (-567 postos ou -0,08%) foi o único ramo dos Serviços que registrou declínio no emprego.

4. O desempenho negativo do setor de Indústria de Transformação (-14.683 postos ou -0,18%) originou-se da diminuição do emprego em oito dos doze segmentos que o integram. Os ramos que apresentaram as maiores quedas foram: Material de Transporte (-6.355 postos ou -1,11%); Mecânica (-4.893 postos ou -0,75%); Produtos Alimentícios (-4.455 postos ou -0,23%); e Metalúrgica (-3.652 postos ou -0,49%). Os ramos industriais que mais geraram empregos foram: Borracha (+4.215 ou +1,20%); Calçados (+2.632 ou +0,81%); e Química (+1.792 postos ou 0,19%).

5. A queda do emprego na Agricultura (-6.281 postos ou - 0,41%) foi proveniente principalmente do desempenho negativo dos ramos de atividades econômicas de Cultivo de Frutas de Lavoura Permanente, exceto laranja e uva (-6.531 postos) e Cultivo de Soja (-1.829 postos), cujos saldos mais que superaram o desempenho positivo dos ramos de Atividades ligados à Agricultura (+2.047 postos) e do Cultivo de Café (+1.000 postos).

6. No recorte geográfico, verificou-se expansão do nível de emprego em três das cinco grandes regiões. As três Regiões com desempenhos positivos foram: Sul: +26.362 postos ou 0,35%, saldo proveniente da expansão do emprego no Rio Grande do Sul (12.240 postos ou +0,45%), no Paraná (+10.174 postos ou +0,37%) e em Santa Catarina (+3.948 postos ou +0,19%); Sudeste: +12.072 ou +0,06%, desempenho resultante do aumento do emprego em São Paulo (+12.907 postos ou +0,10%), que liderou a geração de postos de trabalho entre as UFs, e Rio de Janeiro (+4.118 postos ou +0,11%), cujos saldos mais que compensaram a queda de emprego em Minas Gerais (-3.469 postos ou -0,08%) e no Espírito Santo (-1.484 ou -0,19%); Centro Oeste: +6.196 ou +0,19%, com destaque para Goiás (+6.176 postos ou +0,50%), cujo saldo foi superior ao verificado em 2014 (-889 postos). Por seu turno, as regiões que registraram queda no nível de emprego foram: Nordeste: -19.138 postos ou -0,28%, em razão de fatores sazonais na cadeia produtiva indústria sucroalcooleira, sendo que a redução foi inferior ao ano passado, quando registrou -27.044 postos em março; e Norte -6.210 postos ou -0,32%, saldo oriundo da queda do emprego em seis das sete UFs da Região, apenas o estado de Tocantins (+23 postos ou +0,01%) apresentou saldo positivo.

7. Entre as Unidades da Federação, onze delas elevaram o nível de emprego formal. Os destaques positivos foram: São Paulo (+ 12.907 postos ou +0,10%), Rio Grande do Sul (+12.240 postos ou +0,45%), Paraná (+10.174 postos ou +0,37%) e Goiás (+6.176 postos ou +0,50%). Os principais resultados dos estados que apresentaram perda de empregos foram: Pernambuco (-11.862 postos ou -0,87%), declínio influenciado em grande medida pelo desempenho do subsetor de Produtos Alimentícios (-7.374 postos) relacionado às atividades de fabricação de açúcar em bruto; Paraíba (-5.691 postos ou -1,35%), resultado ligado a fatores sazonais na Agricultura (-2.736 postos); e Minas Gerais (-3.469 postos ou -0,08%), devido à queda nos setores de Construção Civil (-3.888 postos) e Comércio (-3.869 postos) no estado. Destaque para o desempenho nos estados de Alagoas (-496 postos) que, embora negativo, trata-se do melhor resultado da série histórica do CAGED para o mês de março na UF; e Piauí (+1.016), cujo saldo foi superior ao mês de março de 2014 (+983 postos) e terceiro melhor registro da série para o período.

8. O emprego no conjunto das nove Áreas Metropolitanas registrou redução de 0,02%, ou perda de 2.598 empregos formais. Esse resultado foi oriundo da queda do nível de emprego em quatro áreas metropolitanas, cujo saldo superou a ampliação dos postos de trabalho nas demais Áreas. Aquelas que apresentam maiores aumentos foram: Rio de Janeiro (+ 4.911 postos ou +0,17%), Porto Alegre (+3.223 postos ou +0,27%) e São Paulo (+2.170 postos ou +0,03%). Em contrapartida, as reduções mais expressivas ocorreram nas seguintes Áreas: Belo Horizonte (- 5.996 postos ou -0,38%), Recife (- 5.811 postos ou -0,63%) e Salvador (-1.355 postos ou -0,15%).

9. No Interior desses aglomerados urbanos, o emprego cresceu 0,15% (+22.517 postos de trabalho), resultado mais favorável que o registrado para o conjunto das Áreas Metropolitanas. Os Interiores dos estados desses aglomerados urbanos que mais geraram emprego foram: São Paulo: +10.373 postos ou +0,18%, Rio Grande do Sul: +9.017 postos ou +0,60%, Paraná: +8.414 postos ou +0,50% e Minas Gerais: + 2.527 postos ou + 0,09%.